

ENSINO NA PANDEMIA SOB O OLHAR DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

CAMILA CARDOSO SALOMÃO¹; RITA DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO RODRIGUEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – camilacardososalomao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as medidas de contenção da Covid-19 ficaram principalmente a cargo dos governos estaduais e municipais. Em Pelotas/RS, no final de março do ano de 2020, medidas mais rigorosas quanto ao isolamento social foram aderidas suspendendo oficialmente o funcionamento presencial de todo o sistema de ensino.

A ideia de pensar a educação de uma forma mais digital em tempos de globalização, faz sentido, mas não necessariamente está relacionada com novas formas e/ou práticas pedagógicas, uma vez que fica evidente o engessamento das atividades escolares e processo de ensino aprendizagem os quais não estimulam a criatividade e reflexão dos alunos. Para NETO (2020) há certa incoerência nas escolas porque, embora difundam a inovação, não abandonam práticas arcaicas de memorização, desta maneira, não conseguem acompanhar a evolução do mundo contemporâneo através das tecnologias.

Associado a esta nova forma de ensino (à distância), surgem dificuldades referente ao planejamento das aulas remotas, preparação do conteúdo e utilização das ferramentas tecnológicas que, ou não são acessíveis a eles com qualidade, ou não são acessíveis de forma alguma aos alunos. Além das dificuldades pragmáticas impostas, diante do cenário atual – há uma ofensiva contra a ciência que se encontra sob constante ataque e corte de gastos - os docentes ainda podem cair na armadilha de movimentos que reivindicam uma educação mais neutra, sobretudo àqueles professores que adotam o pensamento freiriano (RAMOS E SANTORO, 2017).

Na conjuntura de pandemia e distanciamento social, onde a educação, educadores e educandos, foram fortemente afetados e que estratégias vêm sendo elaboradas para adequação ao ensino remoto, este estudo buscou entender as expectativas e necessidades sobre o ensino de forma remota, a partir da perspectiva dos professores de Ciências e Biologia da Educação Básica, das esferas pública (rede municipal e estadual) e privada

2. METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos, foi realizada uma análise de conteúdo a partir de estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram professoras e professores de Ciências e Biologia, da Educação Básica de escolas públicas e privada. Assim, foram avaliados professores do Ensino Fundamental e Médio incluindo a modalidade EJA (educação de jovens e adultos).

Foi aplicado um questionário estruturado através do “Formulário Google” para todos os professores de Ciências e Biologia, de qualquer região do país, que estivesse disposto a participar da pesquisa. Foram utilizadas as redes sociais “Insta-

gram” e “Facebook” para contatar professores através de conta própria e de terceiros. Para aqueles que solicitaram, o formulário foi encaminhado via redes sociais (Instagram, Facebook ou Whatsapp) ou E-mail. Como alternativa a resposta do questionário, foi dada a possibilidade de enviar via áudio para o meu Whatsapp pessoal.

Deste moto, foi desenvolvida uma pesquisa prioritariamente qualitativa e a coleta de dados foi realizada em dois blocos. O Bloco 1 compreendeu às quatro primeiras questões objetivas onde foram analisados o contexto em que os professores estão inseridos. O Bloco 2, corresponde as questões abertas, discursivas que foram analisadas através de quatro perguntas elaboradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário, foi obtido um total de 21 respostas de professores. Destes, 19 são mulheres e 2 homens, ou seja, uma predominância de 90,47% de professoras participantes. Essa sobreposição de mulheres sobre os homens era o esperado pela feminização da profissão em função de uma cultura de maternidade escolar (ROSA, 2011) e pelo censo de 2017, que mostra que as mulheres são sobrerrepresentadas na condição de professoras da rede básica de ensino (MATIJAS-CIC, 2017).

Em relação ao tempo de experiência desses professores, nota-se que existe uma grande quantidade de professores com até dez anos de profissão (38,09%), sendo que destes, dois professores atuam a menos de 2 anos, o que pode ser considerado início de carreira (AMORIM, 2017). Assim, estes professores tiveram suas primeiras experiências com a docência já de maneira remota, neste novo método, tendo para além das dificuldades enfrentadas por qualquer professor iniciante - como domínio de conteúdo e didática, adaptação estrutural, vivência com pares - as questões relacionadas ao método online. De maneira geral, para professoras e professores que estão se encaminhando para o momento final de suas carreiras, há uma maior dificuldade de lidar com os recursos digitais, com plataformas de educação remota, mas, principalmente, com o estabelecimento de novas relações de comunicação com os alunos atrelado a promoção de aprendizagem significativa junto deste novo modelo (SOUZA et al., 2021).

O questionário aberto (com as questões discursivas), desencadeou reflexões importantes a respeito do ensino. Para todos os participantes da pesquisa, é unânime a importância do espaço escolar para o aprendizado. Nesse sentido, a essencialidade da escola não somente com relação a transmissão de conteúdo, mas pode-se dizer que especialmente, para a construção do indivíduo para vida em sociedade.

Há uma reflexão entre os professores que é a respeito do seu mal-estar individual causado pelo isolamento. Este gera declínio de uma solidariedade entre trabalhadoras e trabalhadores, segregação de uma classe inteira e desestabilização de sindicatos que garantem segurança e proteção aos profissionais (SOUZA et al. 2021).

Com relação às TDICs, a maioria das respostas indicam que as professoras e professores acreditam no potencial dos recursos tecnológicos e que a pandemia proporcionou novos olhares para estes recursos. Assim, acreditam que há chances de que sejam colocadas como pautas para políticas públicas, sobretudo no que se refere a formação continuada de profissionais. Àqueles que não acreditam na mudança, mostram-se desestimulados em função de ter um governo com pouco incentivo para investimentos na educação, desde movimentos pré-pandemia. Este

pensamento, faz sentido, considerando que está em vigor desde 2017 a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) do teto dos gastos, o qual limita o crescimento das despesas em diversas áreas, entre elas a educação, até o ano de 2036 (por 20 anos) (DOS DEPUTADOS, 2016).

De forma geral, para as professoras e professores, o trabalho virou uma extensão de casa e vice-versa neste período. Exceto um participante afirmou conseguir manter a mesma rotina de quando o trabalho era presencial, no entanto, vale ressaltar, no momento, este atuava somente com a EJA. Sabe-se que no ano de 2020 houve, no Estado do RS, uma redução na oferta das turmas para jovens e adultos bem como, fechamento de escolas e a não liberação de novas matrículas (SEDUC/RS, 2017, p. 28.) o que ocasionou numa redução da carga horária de professores pela não criação de novas turmas, entre outros problemas (CEPERS, 2020).

4. CONCLUSÕES

Apesar da pesquisa apresentar uma heterogeneidade amostral, uma vez que contou com professores com diferentes tempos de atuação, todos apresentaram alguma dificuldade na adaptação ao trabalho remoto. Há uma corroboração sobre a necessidade de um incentivo governamental a criação de políticas públicas para a inclusão dos recursos digitais como um direito dos alunos para além da rede privada, fazendo valer o que defende a constituição, bem como para a formação das professoras e professores sobre o uso desses recursos para que o aprendizado seja contemplado significativamente, seja no modo presencial, remoto ou híbrido (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020; CIPRIANI et al., 2021).

É consenso entre eles que a escola é um ambiente especial para troca afetiva entre todos os atores envolvidos, há um desconforto na invasão da privacidade, tomada pela presença 24 horas por dia dos assuntos escolares. No entanto, apesar disso, há de se reconhecer que os alunos também não são preparados para ter autonomia o que faz com que essas relações de dependência sejam criadas, especialmente por parte dos próprios educadores, para tentar diminuir a desistência e evasão escolar.

A partir das respostas de professores atuantes durante o período da pandemia do coronavírus e do que foi levantado bibliograficamente, foi possível refletir a respeito dos pensamentos, sentimentos e narrativas sobre o que é ser professor no Brasil, e alguns dos desafios impostos durante uma crise sanitária. Independente da área de formação ou nível de ensino, as dificuldades emergentes desse novo modelo de ensino, assolou todos os profissionais da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, M. M. T. O início da carreira docente e as dificuldades enfrentadas pelo professor iniciante. **Revista Ambiente Wducação**, v. 10, n. 2, p. 276-288, 2017.

CPERS. Desmonte: governo Leite proíbe matrículas de EJA e Técnico às vésperas do semestre letivo. 2020. Disponível em < <https://cpers.com.br/desmonte-governoleite-proibe-matriculas-de-eja-e-ensino-tecnico-as-vesperas-do-semester-letivo> >. Acesso em: 02/11/2021

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

DOS DEPUTADOS, Câmara. Proposta de Emenda à Constituição n 55, de 2016-PEC do teto dos gastos públicos. Senado Federal, 2016.

INSTITUTO PENINSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de Coronavírus**. Acessado em 10 ago 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dosprofessores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>.

MATIJASCIC, M. Professores da Educação Básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração. Texto para Discussão, **Ipea**, 2017.

NETO, J. M. F. A., Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: Por que se refletir em tempo de pandemia? **Revista Prospectus**, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020.

RAMOS, M. S.; SANTORO, A. C. S. Pensamento freireano em tempos de escola sem partido. **Revista Inter Ação**, v. 42, n. 1, p.140-158, 2017.

ROSA, R. V. M. Feminização do magistério: representações e espaço docente. **Revista Pandora Brasil**, Ed. Especial, n. 4 2011

SEDUC/RS. **Censo Escolar da Educação Básica 2017**. Acessado em 14 ago. 2020. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6730173

SOUZA, K. R.; SANTOS, G. B.; RODRIGUES, A. M. S.; FÉLIX, E. G.; GOMES, L.; ROCHA, G. L.; CONCEIÇÃO, R. C. M.; ROCHA, F. S.; PEIXOTO, R. B. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.